

O uso do Padlet como recurso digital de avaliação de aprendizagem em tempos de pandemia: uma breve reflexão

The use of the Padlet as a digital resource for learning assessment in times of pandemics: a brief reflection

Lidianne Mércia Barbosa Malta Rocha

Universidade Federal de Alagoas

lidiannemrocha30@gmail.com

Cleide Jane de Sá Araújo Costa

Universidade Federal de Alagoas

cleidejanesa@gmail.com

Resumo. Na expectativa de minimizar os danos causados pelo Covid-19 aos processos pedagógicos, o padlet se insere nos espaços educacionais como proposta digital que auxilia o professor na avaliação de aprendizagem e melhoria do ensino aos alunos. Com isso, indaga-se: frente à pandemia, o uso do padlet pode contribuir com a avaliação de aprendizagem dos alunos nos processos educacionais subsidiados pelas tecnologias? A hipótese é que sim, visto que o padlet pode ajudar o professor a perceber, no desempenho dos alunos, se os critérios de aprendizagem foram alcançados. A abordagem do estudo foi qualitativa com desenho documental, exploratório, experiencial e dialético. Contou com duas técnicas de investigação: a) pesquisa de opinião de 15 docentes de uma disciplina ofertada na Pós-graduação de uma Instituição de Ensino Superior em Alagoas; b) revisão bibliográfica sistemática integrativa que levantou produções científicas em bases virtuais entre 2020 e 2021, verificando o que a literatura mostra sobre essa temática. Os resultados apontam que mesmo com a inserção tecnológica na Educação e na mediação da avaliação da aprendizagem dos aprendizes, investigações a respeito do padlet ainda são escassas. Portanto, conclui-se ser necessária mais pesquisa sobre o recurso, refletindo na perspectiva de maior uso e apropriação do mesmo.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; padlet; recursos digitais.

Abstract. In the hope of minimizing the damage caused by Covid-19 to pedagogical processes, the padlet is inserted in educational spaces as a digital proposal that helps teachers in evaluating learning and improving teaching for students. Thus, the question is: facing the pandemic, can the use of the padlet contribute to the assessment of student learning in educational processes subsidized by technologies? The hypothesis is that yes, since the padlet can help the teacher to perceive, in the students' performance, if the learning criteria were achieved. The study approach was qualitative with a documental, exploratory, experiential and dialectical design. It counted on two investigation techniques: a) opinion poll of 15 professors of a discipline offered in the Post-graduation of a Higher Education Institution in Alagoas; b) integrative systematic bibliographic review that raised scientific productions in virtual databases between 2020 and 2021, verifying what the literature shows on this theme. The results point out that even with the technological insertion in Education and in the mediation of the apprentices' learning assessment, investigations about the padlet are still scarce. Therefore, it is concluded that more research on the resource is needed, reflecting the perspective of greater use

and appropriation of it.

Keywords: learning assessment; padlet; digital resources.

1. Introdução

Ao considerar a influência dos avanços tecnológicos na sociedade, traduzida no desenvolvimento acelerado e significativo de diversas áreas, inclusive nos processos pedagógicos educacionais (Pimentel & Costa, 2018), o isolamento das pessoas em suas casas e a suspensão das aulas presenciais no Brasil e no mundo, provocada pela pandemia do coronavírus ou Covid-19, induziu a reconfiguração das práticas nos mais diversos segmentos sociais, em especial no educacional, lançando mão de recursos e ferramentas digitais que a tecnologia se propõe a disponibilizar.

Nesse cenário e na tentativa de minimizar os danos que o momento sanitário trouxe aos processos pedagógicos, a avaliação de aprendizagem, principalmente em ambientes digitais, buscou nos artefactos tecnológicos subsídios que garantissem o melhor desempenho dos alunos e oportunizassem ao professor condições de satisfação dos resultados alcançados. Por essa razão, propostas tecnológicas, a exemplo do padlet, foram agregadas às atividades de ensino na intenção de otimizar as ações de alunos e professores, bem como avaliar adequadamente a aprendizagem desses aprendizes em ambientes virtuais e híbridos de ensino.

Nessa perspectiva, faz-se necessário refletir se o uso do padlet, frente à pandemia, pode contribuir para a avaliação de aprendizagem dos alunos nos processos educacionais subsidiados pelas tecnologias, sendo essa questão justificada pelo fato da literatura já mostrar em momentos não críticos, mesmo que timidamente, a utilização do recurso aqui levantado como um ambiente utilizado em contextos educativos.

Sob essa óptica, o objetivo geral desse estudo é analisar se a utilização do padlet pode subsidiar os professores na avaliação de aprendizagem de educandos. Para alcançá-lo, foram delineados os seguintes caminhos específicos, a saber: a) verificar a percepção docente sobre as possíveis contribuições do padlet no processo de avaliação de aprendizagem dos alunos; b) mostrar, do ponto de vista da pesquisa, o que a literatura dialoga sobre o tema para a sua elucidação.

A partir destes pressupostos, faremos na próxima seção uma breve reflexão sobre o Covid-19, bem como acerca da avaliação de aprendizagem nos processos de ensino e aprendizagem, diante do momento sanitário atual. Em seguida, para compreensão do padlet, será feito um esboço pertinente aos seus aspectos conceituais. Na seção seguinte será explicado o percurso metodológico desse estudo, a partir da pesquisa qualitativa com projeção documental, dialética, experiencial e exploratória, chegando aos resultados e sua análise nas últimas seções, assim como nas conclusões do mesmo.

2. Avaliação de aprendizagem na pandemia Covid-19

A partir da rápida disseminação na Europa e nas Américas, incluindo o Brasil, de uma doença respiratória aguda grave, conhecida como coronavírus ou Covid-19, altamente

contagiosa, com nível variado de letalidade e evolução (Araújo, Sawamura, Costa, Cerri, & Nomura, 2020), fez necessário reunir estratégias de enfrentamento ao vírus, na intenção de evitar a sua propagação, envolvendo dessa maneira medidas de quarentena por meio do isolamento físico entre as pessoas, ações profiláticas individuais de higiene, como uso constante de máscaras e lavagem frequente das mãos, além do fechamento de fronteiras e de estabelecimentos comerciais, incluindo a suspensão das atividades educacionais presenciais em escolas e universidades (Couto, Couto, & Cruz, 2020).

Diante desse imenso desafio os setores sócio-econômicos perceberam nos artefactos tecnológicos o caminho para minimizar as consequências dessas medidas de restrição do convívio social (Goedert & Arndt, 2020). A Educação adotou essa alternativa e buscou nos ambientes virtuais a viabilidade para que as atividades pedagógicas fossem transferidas para formatos que pudessem oportunizar a construção do conhecimento com o menor prejuízo possível ao aprendiz (Todos pela Educação, 2020).

Nesse sentido, as tecnologias digitais passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas e essas a se apropriar cada vez mais desses dispositivos, incluindo as crianças que, tanto no contexto escolar como fora dele, passaram a compartilhar e colaborar, além de criar e inovar, o que aprenderam em rede (Pimentel & Costa, 2018).

Desse modo, as tecnologias assumiram papel fundamental no ensino atual, inclusive superior, provocando mudanças no modelo de aquisição e difusão do conhecimento, modificando a relação entre docentes e discentes e, entre a instituição e os discentes (Mercado, Viana, Pimentel, Rocha, & Pinto 2012). Por sua vez, a escola seguiu adaptando-se às mudanças decorrentes da pandemia, reorganizando-se institucionalmente para ter segurança em enfrentar diferentes situações e espaços de ensino e aprendizagem (Lima & Viana, 2018), principalmente no que diz respeito ao ato de avaliar a aprendizagem dos alunos em isolamento social.

Nessa configuração e percebendo a necessidade de ações preparatórias à infraestrutura e ao currículo escolar, bem como aos recursos humanos, a Educação virou seus holofotes ao ensino híbrido, constatando que imergir no híbrido não se remete apenas a dominar as tecnologias, mas saber operá-las com o propósito educacional (Viegas, 2020).

Sob essa perspectiva, é interessante compreender o híbrido a partir do conceito de Moran (2015, p.27), onde híbrido significa "misturado, mesclado, blended e a educação sempre foi mistura, híbrida, pois sempre combinou espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos".

Frente a esse cenário, a introdução das tecnologias digitais na sala de aula, seja presencial, híbrida ou *online*, intensifica o processo de desenvolvimento cognitivo e de atividades mentais, formando o alto nível de motivação e interesse dos alunos, além de promover dinâmica positiva de suas realizações e aumento das oportunidades dos alunos na criação, concepção e execução de seus trabalhos (Lysunets & Bogoryad, 2015).

Diante disso e dos vários desafios que a pandemia nos trouxe, estudos voltados à avaliação de desempenho didático têm reconhecido a necessidade de melhorar as práticas de avaliação das aprendizagens dos alunos (Marinho, Leite, & Fernandes, 2013).

Para tal, o primeiro passo é compreender a avaliação de aprendizagem em três tipos: 1) a diagnóstica (analítica) que identifica as dificuldades de aprendizagem; 2) a formativa (processual) que determina se os objetivos propostos foram ou não atingidos, permitindo ao professor acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, repensando sua própria prática, num processo de ação-reflexão-ação inerente à avaliação e a autoavaliação do professor, que o faz rever as ações realizadas, aprimorando-as ou modificando-as, a fim de atingir os objetivos de aprendizagem; e, 3) a somativa (classificatória) que, via de regra, mensura os alunos, podendo também ser redirecionada para a melhoria do ensino e da aprendizagem (Santana, Santos, & Costa, 2015).

Seguindo esse raciocínio, Jorge e Lima (2021) atentam também para a heteroavaliação (aquela realizada pelo professor), a autoavaliação (feita pelo aluno) e a avaliação 360° ou colaborativa (da interação entre todos os participantes), levando em conta a avaliação no universo *online* de aprendizagem e as concepções que vão além do modelo certo-errado por perceber a diversidade de respostas ao longo do ciclo formativo.

Nessa lógica, a avaliação não pode se encerrar com a qualificação do estado ou fase em que está o aluno, mas sim na sua plenitude com a tomada de decisão do que fazer com a situação diagnosticada (Pesce & Brakling, 2006). É um processo, uma atividade comunicacional entre o avaliador e o avaliado e os demais atores educativos (Casanova, 2018).

Isso leva a perceber que o processo avaliativo na Educação vai muito além do estabelecimento de indicadores de classificação meritocrática de estudantes, cursos e instituições, visto que deve investigar acerca da formação humana e da construção da cidadania, considerando questões subjetivas e contextuais (Marinho-Araújo & Rabelo, 2015).

De fato, a avaliação, como ato pedagógico, vê-se pertencente ao processo educacional, estando presente em várias ações do cotidiano, no âmbito pessoal ou profissional e em múltiplos contextos (Santana *et al.*, 2015) e, comportando-se como um processo amplo, complexo, que ultrapassa sobremaneira o nível do indivíduo, com desdobramentos coletivos e institucionais e, com características e finalidades educativas e pedagógicas (Marinho-Araújo & Rabelo, 2015).

Isso exige do professor a flexibilidade em redirecionar seus objetivos e suas estratégias de ensino, sempre que necessário, permitindo à avaliação fazer sentido ao ser inserida na prática pedagógica e, desse modo, utilizá-la como um instrumento auxiliar de diagnóstico das ações executadas e dos resultados que estão sendo buscados (Luckesi, 2012). Essa conduta docente se traduz em relevante mudança de papel, fazendo com que o professor passe de detentor do conhecimento para mediador do mesmo (Moran, 2015).

Sob esse aspecto, cabe ainda ao professor, diante de possíveis barreiras que possam desencorajar seus alunos, motivá-los constantemente, incentivando-os a refletir e compreender os conteúdos propostos e ter a noção da importância da escrita na sua

vida escolar, pessoal e profissional, contribuindo para sua formação geral e tornando-os sujeitos críticos e atuantes em suas responsabilidades sociais (Silva & Duarte, 2018).

A partir daí, percebe-se que a amplitude no campo da avaliação exige inicialmente do professor um olhar compreensivo sobre os saberes dos alunos, permitindo na vivência de metodologias ativas e na criação de ambientes de aprendizagem a integração das tecnologias digitais nas atividades curriculares para a promoção da construção do conhecimento (Valente, 2018).

Dentre essas tecnologias, o padlet surge como um recurso interativo e colaborativo, que pode ser utilizado para fins pedagógicos e possibilitar a redução de prováveis hiatos de comunicação entre professores e alunos, promovendo melhorias na aprendizagem e nas relações que se estabelecem na Educação (Dewitt, Alias, & Siraj, 2015) e, oportunizando ao docente um ambiente promotor de avaliação dos alunos em evolução escolar e acadêmica (Moran, 2015).

Frente ao exposto, a próxima seção fará uma breve explanação a respeito das concepções do padlet e sua possível contribuição no ato de avaliar a aprendizagem dos aprendizes em formação.

3. Sobre o padlet

O padlet é um *software* tipo mural funcional, trabalhado como um quadro livre, onde os usuários podem publicar textos, fotos, *links*, vídeos ou qualquer outro conteúdo de interesse (Gianini, 2017). Viabiliza novas estratégias pedagógicas, dinamizando a aprendizagem e favorecendo ao professor condições para estimular o interesse dos alunos na utilização significativa do recurso (Mota, Machado, & Santos Crispim, 2017). É uma plataforma colaborativa (Luz, 2016), onde as pessoas se expressam em qualquer lugar da página, junto a qualquer pessoa e por meio de qualquer dispositivo (Baida, 2014).

Desse modo permite a aquisição do conhecimento ao propiciar a interação na realização das atividades pedagógicas, onde alunos e professores trocam informações e se ajudam colaborativamente durante o processo de elaboração dos murais (Coelho, 2018).

Com essa proposta, Gianini (2017) afirma que o padlet, enquanto mural interativo, apresenta dinâmica de uso fácil, visto que o acesso e o gerenciamento dessa interface dependem apenas da criação de uma conta no próprio *site* (<https://pt-br.padlet.com>) ou pelo aplicativo, executando um cadastro simples e rápido, o que o leva a ser utilizado em diferentes suportes operacionais – Android, Kindle ou IOS. O autor defende também que a partir da criação e personalização do *layout*, o padlet, com a finalidade pedagógica, pode se configurar numa plataforma educacional, com navegação simples e intuitiva.

Além disso, possui adequada funcionalidade no meio híbrido, assegurando ao professor ser um facilitador do processo de ensino e aprendizagem (Mota *et al.*, 2017), enquanto o aluno, protagonista desse processo, exercita sua autonomia e sua criatividade ao traduzir seus resultados em conhecimento (Santos & D'Andrea, 2018).

Por essa razão, Fuchs (2014, p.7) defende que o padlet "é uma parede multimídia que

pode ser usada para incentivar a participação e avaliação em tempo real de toda a classe”, analisando as contribuições dos alunos num espectro de letramento importante que, no ambiente *online*, segundo Silva e Lima (2018), os motiva a construir seu próprio espaço digital, registrando suas aprendizagens e reflexões sobre as aulas do curso e compartilhando suas impressões com os demais colegas e professores.

Nesse sentido e por favorecer a agregação de tarefas e registros, o padlet permite o monitoramento dos processos de aprendizagem dos participantes como caminho para a correção e autocorreção das atividades propostas (Matos, 2017), diversificando as opções de avaliação por articular de forma didática e metodológica a teoria à prática, bem como possibilitar a aprendizagem colaborativa (Silva & Lima, 2018).

Nesse contexto, o padlet, segundo Carvalho, Castro, Santos, Ferreira e Ribeiro (2020, p.162) “se mostra de grande potencial, especialmente neste momento de afastamento social e aulas remotas na pandemia”, oportunizando aprendizado e autoavaliação, individual e coletivamente.

Moser, Gregório, Pires e Moreira (2020, p.33) afirmam ainda que experiências com padlet no ciberespaço favorecem aos alunos autonomia e sistematização em processos de ensino e aprendizagem, sendo caracterizado como “um importante instrumento capaz de potencializar a ação educativa e ambiental sob um viés interativo”.

Esse viés interativo expandiu as possibilidades de avaliação da aprendizagem dos alunos por meio do padlet (Costa & Silva, 2018). E a potencialização da ação educativa permitiu aos docentes avaliar seus alunos de forma rápida, de maneira que a partir da devolutiva do professor na avaliação, os aprendizes percebem imediatamente o que erraram (Gianini, 2017), promovendo suporte aos alunos com dificuldades no aprendizado colaborativo, na escrita e na argumentação textual (Silva & Duarte, 2018).

Dessa maneira, a utilização do padlet como instrumento avaliativo levanta reflexões quanto ao uso de recursos tecnológicos que deem suporte pedagógico aos envolvidos nos processos de aprendizagem, proporcionando aos estudantes aprimoramento de suas habilidades e estímulo criativo a novas ideias, ao tempo que fortalece a ação de planejamento do professor (Coelho, 2018), sendo esta alternativa potencialmente educacional e mediadora no alcance dos objetivos propostos em sua ementa.

4. Percurso metodológico

Esta seção desenha a trajetória metodológica dessa investigação, na intenção de responder sobre a possibilidade do padlet representar um recurso digital de avaliação de aprendizagem dos alunos nos processos educacionais subsidiados pelas tecnologias, particularmente em tempos de pandemia, questão desse trabalho.

Trata-se de um estudo qualitativo, tipo documental, com delineamento exploratório, experiencial e dialético. Contou com duas técnicas de investigação: a) pesquisa de opinião, por meio do posicionamento de 15 docentes de uma disciplina ofertada numa Pós-graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Alagoas, onde foram apontadas as possíveis contribuições do padlet no processo de avaliação de

aprendizagem, por meio da percepção dos sujeitos sobre o recurso estudado; b) revisão bibliográfica sistemática integrativa, que verifica o que a literatura dialoga sobre essa abordagem, através do levantamento de produções científicas em bases virtuais, no período entre 2020 e 2021.

No que diz respeito à pesquisa de opinião levantada nesse estudo como primeira técnica de coleta de dados, a partir de um seminário apresentado numa das disciplinas ofertadas num programa de Pós-graduação de uma IES em Alagoas, o padlet foi defendido como um recurso pedagógico com perspectiva de avaliar a aprendizagem dos alunos, especialmente em ambientes virtuais. Os sujeitos foram 15 docentes que faziam parte da referida disciplina.

De uma forma bastante fluida, o referido seminário, que durou cerca de 1 hora e 30 minutos, contou com a atenção, a curiosidade, o interesse e os questionamentos dos presentes, visto que antes desse momento todos os envolvidos na disciplina tiveram a oportunidade de receber, via aplicativo de comunicação digital, os textos, vídeos e tutoriais sobre a ferramenta.

Ao adentrar e conhecer/reconhecer o recurso padlet, foi possível aos sujeitos perceber como o mural poderia ser utilizado, a partir da sua instalação e do seu modo de uso. Todos tiveram a chance de ver o padlet em dispositivos diferentes – computadores e *smartphones* – bem como seus pontos positivos e negativos, enquanto recurso de avaliação de aprendizagem e interface produtiva de situações virtuais que dinamizam o processo de ensino.

No final da exposição, houve o fechamento do seminário, por meio das considerações sobre o recurso e do diálogo crítico e colaborativo entre os sujeitos, onde todos puderam expor suas percepções a respeito do tema, informando se já conheciam ou não o recurso e, em uma palavra, definir sua opinião a respeito do mural. Houve interesse, por parte dos participantes, em adotar o padlet em suas práticas docentes, enquanto procedimento de avaliação de aprendizagem, o que motivou a continuidade desse estudo.

O critério de inclusão na primeira parte do estudo indicou os pesquisadores que faziam parte da disciplina citada, excluindo aqueles que não se matricularam ou lecionavam na mesma. A pesquisa zelou pelos cuidados éticos em não identificar ou expor os sujeitos, prezando pela autonomia de cada um quando convidados a contribuir com o estudo, onde todos, por fazerem parte da disciplina, se colocaram de modo livre, espontâneo e esclarecido à disposição, aceitando participar das atividades propostas e dos registros das mesmas.

A coleta dos dados partiu das perguntas levantadas no questionário eletrônico, desenvolvido no Google forms e compartilhado num aplicativo de mensagens instantâneas, sendo esse o instrumento aqui utilizado. Derivaram de cada sujeito respostas que, por meio das categorias de análise dos resultados, mostravam a possibilidade do padlet representar um dispositivo de avaliação de aprendizagem, envolvendo os seguintes entendimentos: o que os sujeitos conheciam a respeito do

recurso, o que opinavam sobre o mesmo após a exposição no seminário e se eles viam no padlet potencialidade de avaliar a aprendizagem discente, frente à estratégia metodológica de ensino e aprendizagem escolhida, onde as impressões dos participantes contemplou a coleta de dados da primeira etapa metodológica descrita.

Em relação à segunda técnica utilizada para a coleta de dados desse trabalho, optou-se pela revisão bibliográfica sistemática integrativa, com detalhamento das etapas traçadas no quadro 1 e vistas no decorrer do estudo, tendo como fonte de dados as produções científicas presentes no Portal Periódicos Capes e no Google Acadêmico (Google Scholar). Para essa última interface, foi necessário lançar mão do *software Publish or Perish* para permitir a tabulação, visualização e análise dos resultados obtidos na varredura desta base.

Quadro 1

Detalhamento das etapas da revisão sistemática integrativa

Etapa	Detalhamento	
1ª	Tema	O uso do padlet como recurso digital de avaliação de aprendizagem em tempos de pandemia: uma breve reflexão.
	Pergunta norteadora	Frente à pandemia, o uso do padlet pode contribuir com a avaliação de aprendizagem dos alunos nos processos educacionais subsidiados pelas tecnologias?
	Objetivo	Refletir se o uso do padlet, frente à pandemia, pode contribuir com a avaliação de aprendizagem dos alunos nos processos educacionais subsidiados pelas tecnologias.
	Estratégia de Busca	Padlet AND "Avaliação de Aprendizagem".
	Descritores	1. Avaliação da aprendizagem. 2. Padlet. 3. Recursos digitais.
	Bibliotecas Virtuais	1. Portal Periódicos Capes 2. Google Acadêmico (Google Scholar)
2ª	Período de coleta dos dados	2020 a 2021
	Critérios de inclusão	1. Textos completos disponíveis do tipo artigos originais, de revisão, de revista e de anais 2. Data da publicação dos textos – 2020 à 2021 3. Idioma dos textos – português
	Critérios de exclusão	1. Textos duplicados 2. Trabalhos que não contemplam a temática aqui abordada
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão	07 trabalhos
4ª	Categorias obtidas com a análise dos trabalhos científicos investigados	O uso das tecnologias nos processos educacionais, evidenciando o padlet como recurso digital com possibilidade de avaliação da aprendizagem dos alunos.
5ª	Análise, interpretação e discussão dos resultados	Ver seção dos resultados e discussão

Fonte: Registrado pela autora.

O instrumento adotado para a coleta de dados dessa técnica foi o uso dos filtros de busca, além do questionário eletrônico construído no Google forms para verificar os

conteúdos textuais.

Os filtros de busca são estratégias de pesquisa que contribuem significativamente e positivamente na agilidade e objetividade de uma pesquisa, representando elementos que a partir do uso adequado de operadores booleanos (AND - intersecção, OR - união, AND NOT - exclusão), símbolos (^, (), \$, %, +), palavras especiais (intitle:, related:, site:, com ou sem os dois pontos) e técnicas avançadas (uso de recursos como imagens, vídeos, livros, intervalos de datas, idioma da página, entre outros), disponibilizam busca refinada, ágil e direcionada ao que se procura na internet (Correa, Warpechowski, & Pinto, 2014).

Dessa maneira, para recuperar informações pertinentes a esta pesquisa, a coleta de dados foi realizada por meio da palavra padlet seguida do booleano AND e do politermo Avaliação de Aprendizagem, ou seja: Padlet AND "Avaliação de Aprendizagem".

Os critérios de inclusão envolveram: textos completos do tipo artigos originais, de revisão, de revista e de anais, sendo publicações de 2020 a 2021. Já os critérios de exclusão foram textos duplicados e trabalhos que não contemplaram a temática aqui abordada. Essa etapa da revisão sistemática pode ser visualizada no fluxograma da figura 1.

Figura 1

Fluxo da revisão integrativa da literatura científica



Fonte: Registrado pela autora.

Os dados coletados foram sistematizados, tabulados e analisados segundo conteúdo de Bardin, levantando, a partir do referencial teórico, a pertinência em argumentar sobre o uso das tecnologias nos processos educacionais e, evidenciando o padlet como recurso

digital com possibilidade de avaliação de aprendizagem, em especial no enfrentamento ao Covid-19, subsidiando, desse modo, as discussões seguintes.

5. Resultados e discussão

Considerados os objetivos propostos, esta seção trata dos achados alcançados na pesquisa, além da análise e interpretação dos mesmos, tendo em vista as categorias levantadas na seção anterior.

Ao analisar a perspectiva do tema estudado, Freitas (2009, p.29) afirmam que por ser uma atividade intencional, a avaliação “assume múltiplas dimensões atreladas a uma determinada forma de conceber o mundo, o indivíduo e a sociedade, que condicionam e norteiam a prática pedagógica”.

Dessa forma, em relação aos dados coletados no referido seminário, foi possível perceber grau satisfatório de compreensão do conteúdo exposto, fortalecendo a ideia de que o recurso padlet pode, sim, ser uma opção adequada quando se pretende avaliar o conhecimento dos alunos, em qualquer ambiente de aprendizagem no qual se insere, considerando o universo educacional, a partir desse ponto de vista, como um espaço no qual o aluno terá a oportunidade de interagir, através de trocas, diálogos, mediações e negociações.

Assim como nos resultados do estudo de Coelho (2018), os participantes da disciplina onde ocorreu a deliberação de opiniões não demonstraram dificuldades com o padlet, instalando e utilizando o recurso de forma fluida e intuitiva. E isso possivelmente decorreu da facilidade de navegação na internet, por parte dos sujeitos envolvidos, possibilitando-lhes experiência positiva com o artefato aqui estudado, enquanto plataforma de avaliação educacional (Silva & Lima, 2018).

Convergindo nessa ideia, o estudo de Franciscato, Ribeiro, Mozzaquatro e Medina (2008) apontou o mural como sendo uma das ferramentas síncronas e assíncronas que mais contribuem nos processos de formação e avaliação dos alunos, onde houve interesse em dar continuidade ao uso do padlet, por parte dos sujeitos, mesmo ao final da disciplina.

Além disso, as palavras ou termos que os sujeitos utilizaram para avaliar as possíveis potencialidades do recurso padlet, no contexto da avaliação, foram: ‘Interessante’, ‘Versátil’, ‘Interativo’, ‘Multimodal’, ‘Colaborativo’, ‘Dinâmico’, ‘Uma possibilidade’, ‘Flexível’, ‘Mais um recurso’, ‘Possibilidades pedagógicas’. Apesar de a ênfase maior ter sido na palavra ‘Interessante’, outras não menos relevantes foram destacadas, tais como os termos: ‘Versátil’, ‘Interativo’, ‘Multimodal’, ‘Colaborativo’ e ‘Dinâmico’.

Através das palavras expostas, o padlet, enquanto recurso de avaliação apresenta uma gama de potencialidades que o colocam como escolha metodológica de aprendizagem por muitos docentes, considerando que a avaliação deve ser concretizada num processo de interação entre avaliadores e avaliados e usada como meio de construção de *feedback*, que apoie procedimentos de um processo cíclico de “fazer-criticar-fazer-criticar” (Marinho *et al.*, 2013).

Nesse aspecto, o *software* analisado demonstrou ser, o que também é apontado por

Silva e Lima (2018), um recurso colaborativo, *online* e gratuito, que em ambientes virtuais de aprendizagem, possibilita a colaboração entre professores, alunos e conteúdos, privilegiando a intensa exploração das atividades, levando o mural a mediar a avaliação de aprendizagem dos alunos a partir do entendimento didático da teoria e da prática estudada.

Ao mesmo tempo, Silva e Duarte (2018) corroboram esse apontamento, afirmando que o padlet em cenário educacional melhora a argumentação em textos dissertativos, acelerando, e muito, o processo de aprendizagem, com projetos interativos que favorecem espaços de colaboração, com diálogo crítico e social, além de troca significativa de informações entre os alunos, o que permite tanto a autoavaliação quanto a avaliação docente.

Nessa perspectiva, todos os alunos têm a capacidade de contribuir e aprender uns com os outros, usando o padlet como um espaço que desafia a participação e o engajamento, para que novas maneiras de estimular o envolvimento de todos os alunos sejam priorizadas (Fuchs, 2014). Já o professor, numa postura mediadora, avalia o processo de aprendizagem, direcionando o diálogo entre os alunos numa reflexão crítica e discursiva, a partir de situações problemas ou questões que podem ser iniciadas em sala de aula (Santana *et al.*, 2015).

Com tudo isso, foi possível evidenciar muitas vantagens com o uso do padlet, demonstrando, com esse recurso, viabilidade de interação entre os sujeitos e propiciando compartilhamento de informações, através de textos, imagens, comentários e colaboração mútua entre os pares. Porém, o ato de avaliar utilizando tecnologias não significa mudar, expressivamente, estratégias pedagógicas, pois a principal mudança está na forma de pensar como avaliar, estabelecendo critérios que possam desconstruir a prática docente, o que paradoxalmente torna possível avaliar de modo tradicional, porém agregando recursos e ferramentas tecnológicas disponíveis nessa ação (Costa & Silva, 2018).

Isso confirma o que os autores Coelho (2018), Gianini (2017), Silva e Duarte (2018), Silva e Lima (2018) defendem, convergindo ideologicamente no que diz respeito às potencialidades do padlet enquanto recurso de avaliação de aprendizagem: poder ser acessado de qualquer dispositivo, conectado à rede, seja computador, *tablet* ou *smartphone*; não possuir custos; usar quadros de avisos, sendo dinâmico e organizado, além de permitir edição, manutenção e atualização textual; encorajar conversas criativas e trocas de experiências.

Esses autores afirmam ainda resultar em ambientes de produção colaborativa, possibilitar dedicação por mais tempo em sítios de aula para produção oral, reforçando conteúdos em locais de contribuição individual e coletiva de cooperação entre os pares para resolver problemas, oferecer mobilidade em ambientes de discussão crítica, promover interação, autonomia e motivação, além de criar espaços de comentários dialogados entre os alunos, proporcionando a execução de tarefas mediadas pelo professor também representam potencialidades e contribuições oferecidas pelo padlet em espaços de Educação.

Ainda como resultado um dos sujeitos apontou o padlet como 'Mais um recurso', sugerindo ao mural certa trivialidade que pode minimizar sua capacidade de avaliar os alunos. Porém, Silva e Duarte (2018) discordam, afirmando que esse *software* é uma ótima alternativa de estímulo à escrita, tanto para a vida escolar, quanto para a vida social do aluno, exibindo mais uma de suas facetas avaliativas: a de possibilitar a atuação discente como escritores, encaminhando-os à formação crítica sobre o entendimento de temáticas sociais relevantes ao seu aprendizado.

Sob esse prisma e a partir do referencial teórico construído, além de argumentar sobre o uso do padlet como recurso digital de avaliação de aprendizagem nos processos educacionais, mesmo em momentos de crise como no enfrentamento ao Covid-19, fortalecendo a análise dos dados coletados nos posicionamentos dos sujeitos questionados no seminário, faz-se oportuno confrontar os elementos já discutidos a partir dos resultados da primeira técnica de coleta às averiguações da revisão sistemática integrativa, enquanto segunda técnica de coleta de dados realizada nesse estudo.

Seguindo essa lógica, no que diz respeito aos dados coletados na revisão sistemática integrativa, a tabela 1 mostra a repercussão da varredura realizada nas bases e plataformas virtuais pesquisadas.

Tabela 1

Total de publicações disponíveis na revisão sistemática integrativa

CRUZAMENTO DO DESCRITOR	Bases de Dados	Textos completos disponíveis	Textos pré-selecionados	Textos selecionados (critérios de inclusão)
Padlet AND "avaliação de aprendizagem"	Google Scholar	12	07	07
	Periódicos Capes	00	00	00
Total		12	07	07

Fonte: A autora (2021).

Foram detectadas 12 publicações científicas nos bancos de dados do Google Acadêmico (Scholar), das quais 07, após *downloads*, eram artigos científicos disponíveis com o uso dos filtros escolhidos e que obedeceram aos critérios de inclusão, sendo esses os textos submetidos às etapas seguintes da revisão sistemática integrativa e, dessa forma, selecionados para análise de dados desta técnica. Todos os trabalhos analisados são originais.

Quanto ao ano de publicação, levando em conta a restrição de data entre os anos de 2020 e 2021, 06 trabalhos analisados dataram em 2020 e 01 foi publicado em 2021, evidenciando a atualidade do tema. Os artigos são todos de acesso livre e escritos em português, visto que a análise proposta nesse escopo previa trabalhos nacionais.

Faz-se pertinente esclarecer nesse ponto que apesar da importância do tema a nível internacional, na proposta dessa pesquisa não caberiam produções e publicações desenvolvidas fora do cenário brasileiro, considerando que o Brasil, tomando como referência a matéria da página virtual da BBC News Brasil de 08 de setembro de 2020,

está entre os países que fecharam escolas por mais tempo na pandemia, direcionando nosso olhar ao andamento dessa situação em território nacional. Sob essa égide, também se optou por incluir os *strings* de busca em português, já que desta forma se obteve um maior número de artigos disponíveis, principalmente para responder ao questionamento desse estudo.

No quadro 2 seguem os títulos das publicações analisadas nesse estudo, com as respectivas abordagens de cada temática.

Quadro 2

Publicações incluídas no estudo

Título	Abordagem
O uso do padlet para os letramentos do estudante	Analisa a importância da apropriação de novas tecnologias digitais pelo professor para uma melhor qualidade no processo de construção do conhecimento dos estudantes, procurando motivá-los e envolvê-los através de ambientes virtuais de aprendizagem.
Português língua estrangeira em boa companhia: padlet, kahoot, google classroom e outros recursos digitais	Sana dúvidas e dificuldades específicas de alunos de uma turma inicial de PLE.
O uso do padlet na aprendizagem da língua inglesa: um relato de experiências	Investiga como a habilidade escrita em língua inglesa pode ser aprimorada com a colaboração entre os alunos, por meio da ferramenta <i>online</i> interativa padlet.
Concepções de ambiente e educação ambiental de professores: o padlet como uma ferramenta interativa	Investiga por meio da ferramenta padlet as concepções de ambiente e educação ambiental de professores participantes de um processo de formação continuada.
Padlet como recurso didático no ensino de genética	Desenvolve uma comunicação mais efetiva, estimulando o uso das tecnologias e disponibilizando materiais interessantes.
O uso do padlet como ferramenta de leitura e de divulgação científica junto à formação inicial de professores de química	Elabora murais virtuais que relacionam trabalhos de divulgação científica, conteúdos de ciências e estratégias de leitura, disponibilizando-os para a compreensão do uso de tecnologias digitais, em especial do padlet, junto ao ensino de ciências.
Formação docente, <i>app-learning</i> e letramento digital: um estudo de percepção dos professores sobre aplicativo padlet	Relata a experiência de formação docente com o uso do padlet, destacando suas ferramentas, características e possibilidades de aplicação em práticas educacionais.

Fonte: A autora (2021)

Frente às diferentes temáticas abordadas nos trabalhos relacionados no quadro 2, é preciso refletir sobre a importância de envolver e motivar os alunos em diversos ambientes de aprendizagem, principalmente quando em espaços extraescolares, visto que a apropriação das tecnologias disponíveis, em especial as digitais, constituem elemento de grande relevância na qualidade no processo de construção do conhecimento, bem como na avaliação dos resultados ali implícitos, com vista, segundo Costa e Bottentuit Júnior (2020) à integração escolar e ao letramento digital.

Nessa perspectiva, ao considerar que o momento da avaliação é também da própria aprendizagem, no que se concerne ao momento pandêmico vivenciado pela sociedade, o processo avaliativo dos discentes precisa de uma atenção maior devido a sua

importância metodológica e pedagógica, levando-se em conta os desafios do ensino remoto impostos aos professores, esses com a incumbência de readequar a avaliação em espaços híbridos e, mesmo assim, conseguir dos alunos um melhor resultado, por meio de avaliações dinâmicas e interativas, em plataformas que suportem todo esse processo (Borges, Melo, Siva, Silvestre, Monteiro, & Luchetti, 2020).

E, no que diz respeito ao padlet, este apresenta potencial para promover aprendizagem colaborativa entre os alunos, por garantir letramento aos mesmos (Silvestre, 2021), ao tempo em que oportuniza ao professor reflexão crítica (Moser *et al.*, 2020) e *feedbacks* pontuais a partir da produção de situações que favorecem a resolução de dúvidas e a autorregulação da aprendizagem (Soares, 2020).

Segundo o trabalho de Fachineto, Scantamburlo, Zangalli e Kohnlein (2020), durante a pandemia, as avaliações de aprendizagem podem buscar em diferentes metodologias o auxílio necessário à sua realização e ao entendimento de que esse processo precisa evoluir e se desconstruir para acontecer, seja por meio do ensino remoto, seja na escolha da modalidade híbrida. E na proposta híbrida de aprendizagem, o padlet cumpre seu papel por favorecer a construção do conhecimento discente paralelo à descentralização do docente em sua prática pedagógica (Pereira, 2020).

Ainda no tocante à avaliação de aprendizagem, o padlet, enquanto mural interativo que se comporta como ferramenta de ensino (Santos & Wenzel, 2020), possibilita heteroavaliação entre os pares por proporcionar aos alunos, segundo Carvalho *et al.* (2020), aprender por meio das contribuições dos colegas, observando-os e sendo auxiliados ao mesmo tempo.

Sob esse aspecto, o estudo de Del Fiaco, Silva, Almeida, Mendes, Machado, Canuto e Moreira (2020) ao relatar as experiências do ensinamento remoto no curso de publicidade e propaganda, defendem não apenas o uso de diversas plataformas tecnológicas como caminhos ao conhecimento no processo de ensino e de aprendizagem, a professores e alunos trabalhando em ambientes virtuais, mas também a utilização do padlet como uma das ferramentas que faz com que os professores saiam da zona de conforto, adotando metodologias pedagógicas que garantam agilidade na tomada de decisões e na aquisição de procedimentos para a continuidade rápida das aulas, principalmente no momento pandêmico atual.

Nesse sentido, Silva e Lima (2018) afirmam que o padlet é uma possibilidade hipermediática presente na sociedade em rede, utilizado em ambientes virtuais de aprendizagem como um recurso colaborativo, *online* e gratuito, que integra professores, alunos e conteúdos, numa interação dialógica.

Costa e Bottentuit Júnior (2020) corroboram essa ideia, enfatizando a riqueza funcional do padlet em diversas estratégias, a exemplo do *app-learning* e, para diferentes públicos e seus vários níveis de formação, destacando a compatibilidade dessa ferramenta em formatos diversificados de importação, exportação e compartilhamento de informações, o que facilita seu uso e alcance em múltiplas plataformas da *web*.

Dessa maneira, por meio do padlet, os alunos têm a possibilidade de compartilhar

informações de diversos temas, desenvolvendo criticidade e criatividade, mediante informações compartilhadas, o que contextualiza a aprendizagem no ambiente de ensino e no meio social (Mota *et al.*, 2017).

O recurso aqui abordado oferece ainda um espaço virtual de aprendizagem com *layout* amigável e ferramentas de fácil navegação pelo usuário, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de autonomia e organização dos alunos diante do processo de formação (Silva & Lima, 2018), o que também pode ser verificado nos trabalhos de Santos, Oliveira, Latini e Sbrano (2020) e Fiorotti (2020) ao escolher o padlet em suas propostas de estratégia de avaliação e de aprendizado.

Por isso, ao considerar o modo de apropriação dos sentidos e significados que efetivamente se realizam nas interações, onde a ressignificação traça o conhecimento construído, o padlet, por meio da criação e dinâmica dos murais, caracteriza-se por atuar na aprendizagem e associar relações com alunos conectados e que desenvolvem habilidades e competências educacionais deste século, a exemplo da conexão, da curiosidade, da colaboração, da comunicação e da multimídia (Silva Monteiro, 2020), além de descentralizar o papel do professor (Pereira, 2020) e, contribuir com a readequação dos processos avaliativos responsáveis por resultados que direcionam a tomada de decisão (Borges *et al.*, 2020), em especial no momento sanitário que a sociedade vivencia.

6. Considerações finais

Considerando as consequências institucionais decorrentes da pandemia do Covid-19, bem como o papel social e pedagógico desempenhado pela avaliação de aprendizagem nos sistemas educacionais, que certifica competências, orienta a formação e cumpre os objetivos propostos nos processos instrucionais nos quais se insere, houve, por parte da Educação, a real necessidade de refletir sobre o processo de verificação dos resultados discentes, tanto na ressignificação dos contextos e na reconstrução de conhecimentos e habilidades, como no desenvolvimento mais adequado do ensino.

Em virtude disso, vislumbrou-se nas tecnologias o caminho para assegurar que os alunos mantivessem suas atividades escolares, mesmo com a interrupção dos processos educacionais presenciais e, a instrumentalização necessária para que os professores subsidiassem suas práticas no momento de crise.

Desse modo, ao analisar as características multimodais do padlet, constata-se que esse recurso oportuniza a construção de murais bastante eficazes e com possibilidade de avaliação, demonstrando potencialidades que traçam uma rota clara para que os alunos sejam autônomos do seu aprendizado.

Além disso, em virtude do seu caráter formativo, o referido artefato se revelou como uma boa alternativa pedagógica de avaliação, também por reconfigurar o contexto educacional e incentivar os alunos ao diálogo, motivados e mediados pelo professor, sentindo-se esse último, o educador, desafiado a tornar o compromisso com o fazer pedagógico ainda mais amplo e eficaz.

Por conseguinte, é favorável ainda atentar que a utilização de um recurso tecnológico como o padlet pode estimular a aquisição de novas estratégias de avaliação, promovendo, por meio de técnicas de aprendizagem ativa e práticas dinâmicas de ensino, o uso de metodologias diferenciadas, motivadoras, participativas, interativas, significativas e efetivas, garantindo o incentivo à autonomia do aluno e à mediação do professor, além de criar um ambiente educacional melhor e mais adequado à proposta escolhida.

Importante revelar que não é o uso puro e simples de um recurso digital na avaliação de aprendizagem que irá garantir o sucesso da ação educativa, mas sim e principalmente, a maneira como esse recurso será empregado, levando em consideração o aprendizado construído na formação, bem como a garantia de que as divergências nos diálogos e nas trocas possam representar fortalecimento no ato de ensinar e de aprender, sendo esse cenário extensivo à adoção do padlet nos espaços de avaliação da formação.

Posto isso, ao possibilitar ao professor condições de verificar, detectar, classificar e fornecer subsídios que o levem a perceber nos alunos a nítida constatação de que seus objetivos de aprendizagem propostos foram alcançados, a avaliação de aprendizagem precisa se comportar como meio interativo e colaborativo de diálogo e comunicação, em especial quando subsidiada pelas tecnologias digitais, com vista ao progresso do ensino e da aprendizagem.

Frente a essa configuração, o padlet alcançou essas possibilidades, tendo viabilidade de uso nos contextos educacionais de avaliação, bem como se portando como mais uma opção de recurso digital disponível para a finalidade avaliativa, principalmente por incentivar o envolvimento colaborativo dos alunos, motivando-os a superar os desafios impostos nos processos pedagógicos de construção do conhecimento.

Porém, apesar da sua relevância na Educação e da sua contribuição na avaliação de aprendizagem dos alunos em formação, o que o coloca como uma boa opção de artefato em estratégias pedagógicas, do ponto de vista da produção científica observou-se que os pesquisadores pouco se debruçaram em estudos sobre o padlet, pontuando limitada alusão a respeito da sua inserção nos contextos curriculares das instituições de ensino.

Portanto, enfatiza-se dessa maneira que é preciso fomentar a pesquisa e os estudos sobre o recurso tema dessa investigação, ressaltando suas potencialidades nos processos educacionais e seus ganhos nas produções científicas.

Por fim, conclui-se que a agregação de tecnologias ao contexto educacional, como o padlet, quando inseridas à práxis dos professores, instrumentalizam o desempenho docente, incrementando de forma concreta as possibilidades de avaliação dos alunos, bem como diversificando suas estratégias de atuação no ensino aos discentes.

Referências

- Araújo, J. D. A. B., Filho, Sawamura, M. V. Y., Costa, A. N., Cerri, G. G., & Nomura, C. H. (2020). PNEUMONIA POR COVID-19: qual o papel da imagem no diagnóstico?.
- Baida, M. (2014). Using Padlet wall in cooperative group investigation method.
- Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BBC News Brasil (2020) (<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54066194>, recuperado em 18, julho, 2021).
- Borges, C. R. D. M. R., Melo, F., Siva, G. H. M., Silvestre, H. A., Monteiro, M. H. C, & Luchetti, R. P. (2020). A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NOS TEMPOS DE PANDEMIA: um relato do curso de nutrição. Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, 2(2).
- Brasil (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Protocolo de de isolamento domiciliar. Brasília, 3 p (http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Isolamento_domiciliar_populacao_APS_20200319_ver001.pdf, recuperado em 04, maio, 2020).
- Carvalho, L. A., Castro, A. P., Santos, S. F., Ferreira, A. L. N., & Ribeiro, J. (2020, November). O uso do padlet na aprendizagem da Língua Inglesa: um relato de experiências. In Anais do XXVI Workshop de Informática na Escola (pp. 161-169). SBC.
- Casanova, P. (2018). Avaliação formativa digital: um estudo sobre perspectivas de alunos. Seminário-Pós-doc e Estágio Doutoral-DEED 2018, 1-17.
- Coelho, A. O. (2018). Uso do software Padlet no ensino-aprendizagem da língua inglesa: relato de uma experiência com alunos de uma escola de idiomas.
- Costa, M. J. M., & Bottentuit, J. B., Júnior. (2020). FORMAÇÃO DOCENTE, APP LEARNING E LETRAMENTO DIGITAL: um estudo da percepção dos professores sobre o aplicativo Padlet. Revista Faz Ciência, 22(35), 98.
- Costa, H. M., & Silva, M. A. (2018). Ferramentas digitais para avaliação da aprendizagem. In: Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE)(ISSN 2447-8687).
- Couto, E. S., Couto, E. S., & Cruz, I. D. M. P. (2020). # fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. Interfaces Científicas-Educação, 8(3), 200-217.
- Del Fiaco, J. L. M., Silva, A. B. D., Almeida, A. C. D., Mendes, D. F. H., Machado, D. B. D. O. C., Canuto, E., & Moreira, T. V. E. (2020). EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA: relatos de encantos, desencantos e expectativas. Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, 2(2).
- Dewitt, D., Alias, N., & Siraj, S. (2015). Collaborative learning: Interactive debates using Padlet in a higher education institution.
- Fachineto, S., Scantamburlo, E. L. R., Zangalli, L. C., & Kohnlein, J. T. C. (2020). Avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, 5, e24090-e24090.
- Fiorotti, A. (2020). REÚSO DE ÁGUA DE CHUVA PARA FINS NÃO POTÁVEIS: planejamento de intervenção pedagógica e reflexões sobre a educação para a

sustentabilidade no ensino técnico.

- Franciscato, F. T., Ribeiro, P. S., Mozzaquatro, P. M., & Medina, R. D. (2008). Avaliação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem Moodle, TelEduc e Tidia-ae: um estudo comparativo. *RENOTE*, 6(1).
- Freitas, M. A. S. (2009). Avaliação da Aprendizagem em ambientes de formação online: aportes para uma abordagem hermenêutica (Doctoral dissertation, PhD thesis, UFBA: Faculdade de Educação.[GS Search]).
- Fuchs, B. (2014). The writing is on the wall: using Padlet for whole-class engagement. *Loex Quarterly*, 40(4), 7 (http://uknowledge.uky.edu/libraries_facpub/240, recuperado em 05, julho, 2021).
- Gianini, Z. M. (2017). PADLET: construindo a autonomia na aprendizagem de inglês. *Revista CBTeCLE*, v. 1, n. 1, p. 508-527.
- Goedert, L., & Arndt, K. B. F. (2020). Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. *Criar Educação*, 9(2), 104-121.
- Jorge, R. S., & Lima, C. D. (2021). PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO ONLINE: APONTAMENTOS PARA PRÁTICAS DOCENTES EM CONTEXTOS INFORMÁTICOS. Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, 8(11).
- Lima, I. P., Viana, M. A. P. (2018). Prática docente com uso das tecnologias digitais da informação e comunicação: possibilidades e limites (p.99-120). Maceió; Edufal.
- Luckesi, C. C. (2012). Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação-I. *Textos para discussão*, (37), 33-33.
- Luz, E. (2016, November). Formação inicial de professores de inglês e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). In *Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação* (Vol. 5, No. 1, p. 608).
- Lysunets, T. B., & Bogoryad, N. V. (2015). Padlet and Other Information Communication Technology Tools In English Language Teaching. *Modern Research of Social Problems*, 10(54), 413-423.
- Marinho-Araújo, C. M., & Rabelo, M. L. (2015). Avaliação educacional: a abordagem por competências. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), 20, 443-466.
- Marinho, P., Leite, C., & Fernandes, P. (2013). A avaliação da aprendizagem: um ciclo vicioso de "testinite". *Estudos em Avaliação Educacional*, 24(55), 304-334.
- Matos, F. (2017). Ensino e aprendizagem de PLE através do skype: o uso do padlet. *Simpósio 18-Telecolaboração e PLE: contribuições do projeto Teletandem*, 3015, 3026.
- Mercado, L. P. L., Viana, M. A. P., Pimentel, F. S. C., Rocha, M. L., & Pinto, I. B. (2012). Internet e suas interfaces na formação para docência online. SILVA, Marco (Org.). *Formação de professores para a docência online*. São Paulo: Loyola, 111-137.
- Moran, J. (2015). Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 27-45.
- Moser, A. S., Gregório, A., Pires, E. A. C., & Moreira, A. L. O. R. (2020). Concepções de ambiente e Educação Ambiental de professores: o padlet como uma ferramenta

- interativa. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(5), 20-36.
- Mota, K. M., Machado, T. P. P., & Santos Crispim, R. P. (2017). Padlet no contexto educacional: uma experiência de formação tecnológica de professores. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, 6(1).
- Pereira, J. A. (2020). Padlet como recurso didático no ensino de genética. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, 1(2), 83-83.
- Pesce, L., & Brakling, K. (2006). A avaliação do aprendizado em ambientes digitais de formação de educadores. Um olhar inicial. *Avaliação da aprendizagem em educação online*. São Paulo: Loyola, 91-108.
- Pimentel, F. S. C., & Costa, C. J. D. S. A. (2018). A CULTURA DIGITAL NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS: apropriação, reflexos e descompasos na educação formal. *Interfaces Científicas-Educação*, 6(3), 135-146.
- Santana, C. M. H., Santos, L. C. L., & Costa, C. J. S. A. (2015). Avaliação da aprendizagem e estratégias didáticas na EAD: uma relação indissociável.
- Santos, K. T., & Wenzel, J. S. (2020). O uso do padlet como ferramenta de leitura e de divulgação científica junto a formação inicial de professores de química.
- Santos, M. B. P., Oliveira, L. R., Latini, R. M., & Sbrano, V. C. (2020). Uma conversa com Freire e Vigostsky sobre as atividades de ensino remotas devido à pandemia do COVID-19. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)*, 6, e155520-e155520.
- Santos, M. M. H., & D'Andrea, A. F. (2018). Etodologia ativa e ferramentas digitais: facilitadores de uma aprendizagem significativa. V CONEDU Congresso Nacional de Educação.
- Silva, J. W. V., & Duarte, M. D. O. (2018). O USO DO SISTEMA PADLET NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO/NORMAL. *CIET: EnPED*.
- Silva, P. G., & Lima, D. S. (2018). Padlet Como Ambiente Virtual De Aprendizagem Na Formação De Profissionais Da Educação. *RENTE*, 16(1).
- Silva Monteiro, J. C. (2020). PADLET: um novo modelo de organização de conteúdo hipertextual. *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, 2, 01-11.
- Soares, D. R. (2020, August). PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM BOA COMPANHIA: padlet, kahoot, google classroom e outros recursos digitais. In *Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)*.
- Sylvestre, D. R. P. (2021). O uso do padlet para os letramentos do estudante: doi.org/10.29327/217514.7. 1-34. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(1), 11-11.
- Todos pela Educação (2020). Nota técnica – ensino a distância na educação básica frente à pandemia da Covid-19. 19p (https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266, recuperado em 04, maio, 2020).
- Valente, J. A. (2018). A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 26-44.

Viegas, A. (2020). Ensino Híbrido: o que é e como implementar na escola. PAR Plataforma Educacional (<https://www.somospar.com.br/ensino-hibrido/>, recuperado em 19, julho, 2021).

